

PERFIL PEDAGÓGICO E JURÍDICO, NO CONTEXTO DA ÁREA ACADÊMICA DO DOCENTE UNIVERSITÁRIO.

Alcio Manoel de Sousa Figueiredo¹
Neuza Maria Ferraz de Mello Gonçalves²

RESUMO: Professor, palavra sublime, de real significado, no magistério superior e na mobilização da arte do saber, em conhecimentos científicos, no contexto da humanização e da ética profissional. O objetivo do presente tema, foi documentar sobre a carreira do docente universitário e na capacidade de transmitir e interagir com os acadêmicos em sala de aula. A documentação da metodologia científica apoia-se no referencial bibliográfico descritivo e exploratório, do Scielo Brasil, Periódicos Capes e Biblioteca Digital Brasileira. Justifica-se o presente tema, as informações pertinentes à formação acadêmica do professor, no processo da arte de ensinar. Os resultados viabilizam os níveis e cargos das atividades do Professor concursado, explanando à atuação do docente e seus deveres, na relação pedagógica com seus discentes. Conclui-se que o presente tema, apresentou as etapas e níveis do profissional universitário, desde as denominações de Auxiliar até ao Professor Titular, em regime de trabalho, contextualizando à valorização do “Mestre” de todas as profissões, no procedimento estratégico de aprendizagem flexível e abrangente, inserindo os acadêmicos em níveis cultural, econômico, social e emocional.

PALAVRAS-CHAVE: Professor; Qualificações; Pedagógicas; Jurídicas; Acadêmicos.

ABSTRACT: Teacher, sublime word, of real meaning, in the higher teaching and mobilization of the art of knowledge, in scientific knowledge, in the context of humanization and professional ethics. The purpose of this topic was to document the career of the university professor and the ability to communicate and interact with the students in the classroom. The documentation of the scientific methodology is based on the descriptive and exploratory bibliographical references of Scielo Brasil, Periódicos Capes and Brazilian Digital Library. The present theme is justified, information pertinent to the academic formation of the teacher, in the process of the art of teaching. The results enable the levels and positions of the teacher's activities, explaining to the teacher's performance and their duties, in the pedagogical relationship with their students. It is concluded that the present theme, presented the stages and levels of the university professional, from the names of Auxiliary to the Full Professor, in a work regime, contextualizing to the valorization of the "Master" of all professions, in the strategic procedure of flexible learning and comprehensive, integrating academics in cultural, economic, social and emotional levels.

KEY-WORDS: Teacher, Qualifications, Pedagogical, Legal, Academic

¹Advogado, Professor Universitário, Mestre em Ciências Sociais Aplicadas, pela Universidade Estadual de Ponta Grossa – Paraná.

²Professora Titular do Centro Universitário Campos de Andrade, Doutora em Ciências, Pós-Doutorado pela Universidade de Agricultura Kobe – Japão.

1.0 INTRODUÇÃO.



Figura nº 1. O Professor e suas Pesquisas.

www.unicid.edu.br/quer-se-tornar-um-pesquisador-iniciacao-cientifica-e-o-primeiro-passo/

Falar sobre atuação do professor com seus acadêmicos em sala de aula, é tão complexo como documentar sobre as situações problemáticas das áreas da economia, da educação e da saúde⁸. É primordial lembrar, que desde os tempos primórdios, a arte de ensinar, já representava uma profissão valorosa, no contexto da formação do cidadão, em padronizar os conceitos éticos, morais e sociais, com extensão para o mercado de trabalho, sendo ainda considerada a matriarca das demais profissões³.

Sobre carreira acadêmica, esta inicia-se com Professor Auxiliar, Assistente, Adjunto e Titular. A denominação de professor com titulação plena, refere-se ao doutor com PhD (pós-doutorado). Esta relação é básica para as Instituições Federais, Estaduais e algumas Privadas, procedendo - consequentemente os diferentes valores da hora/aula⁴⁵.

Porém o que diferencia entre as Federais das Privadas, é que aquela possui garantia de "tenure", para os professores, isto é a manutenção do número de aulas, nas disciplinas da sua atuação, segundo a admissão perante concursos, mesmo em caso de reorganização da sua Instituição, extendendo-se

³PLATÃO AC. A República. 2008; 2 ed. São Paulo: MARTIM CLARET, 320p ¹KATO, D. S.

⁴KAWASAKI, C. S. As concepções de contextualização do ensino em documentos curriculares oficiais e de professores de ciências. *Ciência & Educação*, v. 17, n. 1, p. 35-50, 2011.

⁵BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº. 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996.

à proteção de demissões. No entanto as privadas, podem sofrer de pressões de natureza política ou ideológica.

Em termos de Brasil, a denominação de Professor é atribuída para o Ensino Fundamental, Médio, de Graduação e Pós-Graduação, de uma forma generalizada. Em outros países há uma enorme diferenciação, por exemplo nos Estados Unidos, a denominação de "professor" refere-se, somente aos profissionais que ministram aulas em Instituições de Ensino Superior (*college* ou *university*) e para os do Ensino Fundamental ou médio são denominados de "Teachers". É complexo, diferenciar as palavras Professor e Teacher. Na área acadêmica a denominação de Professor é atribuída aos profissionais que realizaram concurso e possuem doutorado, classificando-se como Titulares. Nos Estados Unidos é representado por Full Professor, isto é somente o concursado para a carreira máxima, isto é titular, será denominado Professor.

No entanto, para a sua atuação como docente, requer qualificações acadêmicas e pedagógicas na grade curricular do seu respectivo curso de graduação e do curso que irá administrar aulas, além de despertar a mobilização destes alunos para o entendimento arte, das ciências e das pesquisas, no contexto das áreas humana, exatas e da saúde, segundo Krasilchik, (2010).

Para iniciar a carreira acadêmica nos cursos de graduação, o processo é em forma de concurso e o professor deverá cursar Pós-Graduação em "*Lattus sensu*". Para tanto, deverá realizar as referidas disciplinas e defender um trabalho em forma de artigo ou monografia, recebendo a titulação de Especialista.

Os cursos em "*Stricto sensu*", também deverá ser aprovado nas disciplinas da matriz curricular e o trabalho é denominado de tese, recebendo a titulação de Mestrado e para o de Doutorado, procede-se o mesmo processo⁴.

Portanto, o objetivo do presente tema, foi documentar sobre a carreira do docente universitário, no processo de concursos, galgando as classes de "A" a "E", com suas respectivas denominações de Professor Auxiliar à Titular, em um

regime de trabalho de 12, 20 ou 40 horas/aula, interagindo com seus acadêmicos em sala de aula.

2.0 DESENVOLVIMENTO.



Figura nº2. Platão, ACPintura: Raffaello Sanzio)

Platão, em seu livro "*A República*" já promovia debates, em suas aulas, com os temas filosóficos, sociais e políticos, sempre referendando os valores da justiça, em um aspecto mais amplo. Tecer comentários sobre a educação, para Platão, era um tema genérico do conhecimento de todas às atividades, em proldo cidadão e da cidadania, repetido em todas as suas aulas⁶.

Portanto, motivar os acadêmicos para os diferentes temas, é um dever emergencial do professor.

⁶GIL, Antônio Carlos. *Elaborar Projetos de Pesquisa*, 2010: São Paulo.



Figura nº3. Professor em aula teórica em quadro de giz.

<http://noticias.universia.com.br/vida-universitaria/noticia/2015/01/20/1118583/professor-saiba-tornar-sala-aula-ideal-aprendizado.html>

2.1 Domínio.

O docente, que estará iniciando a sua carreira profissional, ao entrar pela primeira vez em sala de aula, infelizmente os seus alunos, perceberão o seu nervosismo e a sua ansiedade. Esta situação ocorrerá, porque o docente, ainda não conhece o seu público alvo, portanto não viabiliza o que o espera. Mas após alguns minutos, com o poder do saber, adquirido com seus estudos contínuos, certamente levará o docente a romper as diversas barreiras de dificuldades^{5,6}.

2.2 Afetividade.

Sempre a primeira impressão é valiosa! Portanto a postura, simpatia e delicadeza do docente, são requisitos básicos na relação com os seus alunos. Ao avaliar a personalidade do homem, este muitas vezes é dócil, agressivo, sensível, insensível, amigável, retraído, parceiro, egoísta, etc. Pode-se relacionar uma enorme lista de adjetivos qualificativos, mas o resultado seria sempre igual. É um ser único, impar e maravilhoso! Para avaliar o seu acadêmico, será necessário, mobilizar estratégias de aprendizagem flexível e mais abrangentes, inserindo-se em níveis cultural, intelectual, emocional e social.

2.3.Vocação.

Para ingressar na carreira acadêmica, há necessidade de ter vocação, inserida entusiasmo, dedicação e posicionamento, pois a caminhada é longa e muitas vezes é árdua, mas deverá priorizar um sonho, um ideal, em primeiro plano, legando o financeiro para o segundo e ter coerência com o projeto pedagógico da Instituição.

Esta formação acadêmica, abrange ainda três seguimentos, marcantes e característicos:

2.3.1) o professor deverá possuir domínio na disciplina que está lecionando, para poder diminuir o nervosismo e a ansiedade dos primeiros contatos em sala de aula.

2.3.2) ter experiência profissional na área de conhecimento, para promover à atenção dos seus acadêmicos.

2.3.3) a capacidade do domínio didático-pedagógico, para desenvolver uma interação de participação em debates, em sala de aula, com o corpo discente.

Este último seguimento é o mais difícil de ser atingido, pois o docente que não dominar a didática, não possuir ainda uma base sólida e constante, deverá reforçar a sua dedicação e posicionamento contínuos. Para esta conquista, prioriza-se em estudos profundos em dedicação, paciência e perseverança, o que somente será adquirido pelos cursos de Pós-graduação, em um longo período de dias e noites, aperfeiçoando a parte teórica com prática, em pesquisas experimentais⁷

⁷DEMO, Pedro. Metodologia do conhecimento Científico. São Paulo; Atlas. 2000⁵

2.4 Deveres do docente.

O docente deverá observar a sua turma, seja na relação da faixa-etária, da econômica ou da personalidade individual, com os problemas particulares de cada acadêmico, que muitas vezes são lançados em sala de aula. Conseqüentemente avaliar as diferenças, admitindo que cada estudante é um ser único, que o processo de aprendizagem deste, estará relacionado em seu ambiente próprio, sendo portanto complexo. Neste contexto, o docente deverá utilizar a sua autonomia, com muita segurança, aliada à psicologia⁸⁹.

No texto documento abaixo, há uma relação simples, básica, mas eficiente, que deverá ser estabelecida pelo professor, em um processo contínuo com os seus discentes, para que estes, consigam melhorar o processo de aprendizagem.

A) Primeiramente o professor, deverá informar ao seu acadêmico, que este procure e encontre o seu método de estudos, seu melhor horário, em um ambiente com tranquilidade, para que possa estudar compassadamente e reler em voz alta, o tema em questão. Proceder comparações, meditar e realizar esquemas. Novamente falar em timbre alto o que este aprendeu, sem olhar o seu esquema. Esqueceu uma etapa, volte o raciocínio, sublinhe e reconsidere essencial este tópico.

B) O docente precisa ser humilde, perguntar se o seu timbre de voz está bom, baixo, médio ou alto. Se o conteúdo de suas aulas, poderá ser mais elevado, utilizando a didática, procurando adaptar-se a cada turma, conhecer às diferenciações destas, para serem trabalhadas e valorizadas nestes quesitos.

C) Em relação as faltas em sala de aula para o discente, é um fator importante a ser registrado em seu caderno de presenças e faltas⁵

⁸DEWEY, J Experiência e Educação. 1978, 2 ed. São Paulo: Melhoramentos.

⁹GONÇALVES, Neuza Maria Ferraz de Mello. Métodos e Normas de Pesquisa Científica no contexto de aprendizagem dos trabalhos de conclusão de curso.2013; 1ed., Curitiba: SERGRAF, 129p.⁶

Somente em casos especiais e extremos, estas poderão ser abonadas, por exemplo, para estudantes que residem em outras cidades, necessitando de um tempo maior para a utilização dos diferentes tipos de locomoção¹⁰.

D) Fatores importantes são o estresse e os problemas particulares, que jamais, deverão entrar em sala de aula, principalmente pelo docente, em relação à sua turma.

E) A paciência, atenção e o carinho profissional, aliado à didática, certamente levará o professor, a ministrar uma boa aula. Estabelecer um relacionamento de diálogo com seus alunos, incentivando-os e mediando-os, aprender pelo processo de desenvolvimento de seus próprios questionamentos, é um dos fatores da didática pedagógica do docente.

F) Em relação ao horário, seja profissional desse o início e ao término das aulas, fique mais alguns minutos, caso seu acadêmico necessite de maiores questionamentos sobre o tema em questão.

G) O acadêmico que visualizou a sua atuação, também na área acadêmica, incentive-o a projetar-se, logo no início de seu curso de graduação, a sua participação como monitor de uma determinada disciplina, em seminários e iniciação científica, no contexto do domínio do conhecimento e da oratória¹¹¹².

H) Finalmente, mobilize o seu acadêmico, para a tomada de atitudes e dedicação, levando-o a vencer o medo e os desafios que encontrará. Mas não o deixe ficar no ensaio e erro, demonstre as suas ideias e projetos experimentalmente. Assim procure criar, inovar, produzir, mas sempre no contexto da verdade e da ética.

¹⁰ BUNZEN JR., Clecio dos Santos.

¹¹ SALOMON, DV. Como fazer uma monografia elementos de metodologia do trabalho científico. 1974, 6 ed. Belo Horizonte: INTERLIVRO

¹² MENDONÇA, MÁRCIA R. S.; MANSUTTI, Maria Amábile; VALADÃO, Marina Marcos; CATELLI JR, Roberto; GIANANTI, Roberto. Direitos e participação. São Paulo: Global, 2009b, 416p.8

2.5 O posicionamento do discente.



Figura nº4. Participação dos discentes em sala de aula.

<http://vistaserrana.pb.gov.br/noticias/orcamento-participativo-acontece-a96.html>

O bom acadêmico, é sempre participativo, não faltará às aulas e provavelmente, ficará também alguns minutos após o término desta, para novas informações Este já valorizou a importância para a sua formação acadêmica, não levar dúvidas para casa e proceder boas notas nas avaliações de aprendizagem. Provavelmente será um futuro pesquisador.¹³

Entretanto há os alunos que não estão posicionados, na arte do saber e do conhecimento. Questionam se este ou aquele tema, fará parte da avaliação de aprendizagem? Somente estudam as questões para a promoção dos períodos do curso, sem a preocupação de um conhecimento maior e ainda faltaram o limite das aulas, previsto na matriz curricular. Provavelmente não se posicionarão em mobilizar-se para um conhecimento, além das fronteiras.

¹³SALVADOR, AD. Métodos e Técnicas de Pesquisa Bibliográfica: elaboração e relatórios de estudos científicos. 1971; Porto Alegre: 2d. Sulina. Editora, 236p

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A arte de ensinar é ainda e será um método de conhecimento contínuo de evolução, regatando a história do passado remoto, interagindo com a comunicação desta, no presente à vida contemporânea¹⁴.

A educação no contexto do entendimento da arte, objetiva a valorização do ser, como homem, nos aspectos intelectuais, morais e éticos, em posicionamento harmonioso com a sociedade, em que está integrado.

É emergencial que o professor desperte da sua rotina diária, para emergir em novos horizontes de pensamentos, ambições e habilidades para promover uma boa aula e manter a atenção dos acadêmicos no tema abordado. Estimular e promover debates, em forma de discussões ordenadas, interessantes e agradáveis, interagindo com outras disciplinas, na promoção de um desenvolvimento integral do acadêmico, é uma questão obrigatória do professor¹⁵.

Entende-se que prender atenção dos acadêmicos é uma tarefa difícil, assim o docente, necessitará rebuscar-se de uma excelente didática, além de preparar suas aulas, em um estudo contínuo ao longo de sua trajetória profissional. É primordial e dever do docente levar o acadêmico, aprender estudar a sua disciplina, principalmente as que requerem raciocínio. Mas lembre-se, que a memorização é lenta e necessita de métodos didáticos pedagógicos para este processo.

Estimular os acadêmicos que realmente almejam entrar na área da docência universitária, na preparação contínua de estudos diários para a

¹⁴KATO, D. S; KAWASAKI, C. S. As concepções de contextualização do ensino em documentos curriculares oficiais e de professores de ciências. *Ciência & Educação*, v. 17, n. 1, p. 35-50, 2011.

¹⁵PEREIRA, JCR. *Análise de dados qualitativos: estratégias metodológicas para as ciências da saúde, humanas e sociais*. 2004, 3. ed. São Paulo: Edusp; Fapesp, 156p.

prestação de concursos, galgando todas as classes desta carreira, até a formação máxima de Professor Titular-pesquisador.

A capacitação profissional é um caminho lento para ser vencido e necessita de enorme persistência para enfrentar os novos desafios que surgirão após uma visão crítica, ética, inerente, de uma sociedade repleta de problemas econômicos, educacionais, governamentais, de saúde e social

É gratificante, neste contexto, ainda mencionar que o reconhecimento e o carinho dos acadêmicos, valorizam a trajetória do docente professor pesquisador.

REFERÊNCIAS

PLATÃO AC. A República. 2008; 2 ed. São Paulo: MARTIM CLARET, 320p

KRASILCHIK, Myriam; MARANDINO, Martha. Ensino de ciências e cidadania. São Paulo: Moderna, 2010.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº. 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996.

GIL, Antônio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa.2010; São Paulo :Saraiva, 175p.

DEMO, Pedro. Metodologia do conhecimento Científico. São Paulo; Atlas. 2000.

GONÇALVES, Neuza Maria Ferraz de Mello. Métodos e Normas de Pesquisa Científica no contexto de aprendizagem dos trabalhos de conclusão de curso.2013; 1ed., Curitiba: SERGRAF, 129p.

DEWEY, J Experiência e Educação. 1978, 2 ed. São Paulo: Melhoramentos.

BUNZEN JR., Clecio dos Santos, MENDONÇA, Márcia R. S.; MANSUTTI, Maria Amábile; VALADÃO, Marina Marcos; CATELLI JR, Roberto; GIANANTI, Roberto. Direitos e participação. São Paulo: Global, 2009b, 416p.

SALOMON, DV. Como fazer uma monografia: elementos de metodologia do trabalho científico.1974, 6 ed. Belo Horizonte: INTERLIVROS

SALVADOR, AD. Métodos e Técnicas de Pesquisa Bibliográfica: elaboração e relatórios de estudos científicos. 1971; Porto Alegre: 2d. Sulina. Editora, 236p.

KATO, D. S; KAWASAKI, C. S. As concepções de contextualização do ensino em documentos curriculares oficiais e de professores de ciências. Ciência & Educação, v. 17, n. 1, p. 35-50, 2011.

MARCONI MA, LAKATOS EM. Fundamentos da Metodologia científica. 2003; 5 ed. São Paulo: Atlas- S.A. 157p.

PEREIRA, JCR. Análise de dados qualitativos: estratégias metodológicas para as ciências da saúde, humanas e sociais.2004, 3. ed. São Paulo: Edusp; Fapesp, 156p.